

## REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

Bastos, Wilson de Lima — *Revolução no Vale Encantado*. São Paulo, Roswitha Kempf, 1985. 114 p.

Ao acenar, em seu livro, com a “mensagem de esperança na restauração da dignidade espiritual do homem”, o autor dá a tônica de seu interessantíssimo trabalho. Ninguém melhor que o Professor José Luiz Pasin soube sentir a mensagem refletida em suas páginas, escrevendo, no prefácio, o trecho que não nos furtamos ao prazer de transcrever: “Wilson de Lima Bastos, mineiro de Juiz de Fora, intelectual e pensador de sólida formação moral, defensor intransigente dos movimentos culturais caracteristicamente brasileiros, há muito vem despertando a nossa admiração e o nosso aplauso pelos livros que vem escrevendo e publicando, trazendo sua contribuição aos estudos renovadores do pensamento espiritual e sociológico, capazes de levar os leitores a uma reflexão mais profunda em torno das perspectivas e indagações que aborda com brilhantismo invulgar. Ao escrever *Revolução no Vale Encantado*, participa decididamente do movimento em defesa da natureza e sobretudo fala, a exemplo de *La Fontaine*, pelos animais, nossos irmãos, perseguidos e mutilados pela sanha opressiva do homem (animal). Ao reunir os animais para uma tomada de posição contra a situação de exploração e indiferença, vítimas da incompreensão humana, ele mostra, uma vez mais, que a união faz a força e se todos os homens se dessem as mãos, o mundo seria uma realidade palpável e o ‘paraíso perdido’ espraiaria suas fronteiras além do Jardim do Eden. Não é um livro para ser lido e guardado — é uma obra para ser lida e meditada. Talvez, uma ficção para as crianças que estão mais próximas da verdade e da pureza, do que para nós adultos, omissos e indiferentes em relação aos nossos próprios desafios. Ao colocar os índios solidários com os animais, Wilson de Lima Bastos chama a nossa atenção para a destruição sistemática das culturas indígenas brasileiras, um crime que se perpetua contra a própria raiz da nacionalidade. Fechando o volume, o poeta fala através da palavra, liberando a sensibilidade, um grito varando a noite tenebrosa da consciência humana, uma esperança maior brotando no coração de todos”. ONM (Cortesia do autor).

Batista, Djalma — *O complexo da Amazônia: análise do processo de desenvolvimento*. Rio de Janeiro, Conquista, 1976. 292 p. (Coleção Brasileiros”).

Depois de uma longa interrupção, reapareceu a coleção “Temas Brasileiros”, dirigida por Arthur Cezar Ferreira Reis e publicada pela Editora Conquista, do Rio de Janeiro. E com o interessante volume que aqui se registra. Prefácio do diretor da coleção informa que o livro “pretende propor a Amazônia como uma realidade física sobre que os homens, em especial os brasileiros, vêm realizando a tarefa ousada, difícil, de sua conquista e de sua incorporação ao ecúmeno universal”. E pondera, adiante, que o livro pode dar uma primeira impressão de obra negativa, mas, na verdade deve ser compreendido como o resultado de uma análise realística, que propõe a região no que ela é como expressão material e como resultante de empresa humana. E não se trata simplesmente de apenas mais um livro sobre a Amazônia, a enriquecer a enorme bibliografia que sobre ela já se elaborou, mas de uma “muito lúcida, autêntica e esclarecedora obra”. A primeira parte, “O Espaço e a Humanidade”, consta dos seguintes capítulos: Da Pan-Amazônica; Dos índios e dos brancos; Dos alimentos; dos ares; Dos males; Do homem perante a geografia; Do desenvolvimento. A segunda parte, “O Duelo com a Natureza” encerra os seguintes capítulos: A saga da especiaria; A floresta, um ecossistema a respeitar; A exploração madeireira; O fantasma da borracha; Gaúcho, balata e outras gomas: extrativismo destruidor; Castanhas, cacau e guaraná; Extermínio do pau rosa; A fauna está ameaçada; Riquezas minerais. A terceira e última parte, “O Desafio da Esfinge”, consta de: O Banco da Amazônia trocou apenas de nome; A SPVEA se metamorfoseia em SUDAM; Incentivos fiscais; Perigos da colonização desordenada; A estrada e o rio; Os caminhos da terra firme; Transportes e comunicações escancararam a Amazônia; Manaus, uma nova Hong-Kong?; Rondon, patrono dos novos bandeirantes; Projeto RADAM; Os rumos do futuro. ONM

Cunha, Manuela Carneiro da — Negros, estrangeiros: os escravos libertos e sua volta à África. São Paulo, Brasiliense, 1985. 232 p.

“Arrancado de sua terra de origem e permanentemente alheio à comunidade que dele se apropria, o escravo é um estrangeiro: sem raízes, o senhor é a sua única mediação com a sociedade. Neste ensaio, a autora estuda as perseguições políticas sofridas pelos escravos libertos na sociedade brasileira do século XIX, as dimensões ideológicas da alforria e, principalmente, o caso dos grupos de libertos que voltaram à África. Lá, constituíram-se voluntariamente numa comunidade de estrangeiros: eram os **brasileiros**. Surpreendentemente, transformaram-se num dos principais representantes da burguesia de Lagos, na atual Nigéria, e aderiram ao

catolicismo. Qual a identidade dessa gente e o sentido dessa história? Como entender o retorno às raízes juntamente com a aparência ocidentalizada desse grupo? Nesse jogo multifacetado em que as coisas nunca são o que parecem, colocam-se novamente em questão, sob uma nova perspectiva, as noções de identidade e nacionalidade”. Bastariam estas palavras de apresentação, da própria editora, para fazer o leitor compreender que se encontra diante de pesquisa originalíssima, que pela primeira vez se faz na historiografia brasileira. A autora pesquisou demoradamente na própria Nigéria e a indicação precisa das fontes utilizadas dá ao seu trabalho um caráter de seriedade e autenticidade, sem os quais livros desta natureza teriam pequena significação. “A demora da pesquisa, sua extensão descabida quanto ao período — mais de meio século — e ao espaço — dois países separados por um oceano — fazia deste trabalho uma empresa particularmente difícil”. A autora não recuou ante a reconhecida dificuldade e, como resultado, produziu uma obra deveras significativa, a estimular, talvez, trabalhos similares com relação a outras regiões da África para onde teriam voltado os antigos escravos. ONM ( Cortesia da editora ).

Demoner, Sonia Maria — História da Polícia Militar do Espírito Santo. Vitória, 1985. 294 p.

Elaborado com o objetivo de comemorar o sesquicentenário da Polícia Militar do Espírito Santo, o presente volume reúne valiosa documentação relativa às principais ocorrências da vida da corporação, desde a sua fundação em 1835. Consta a obra de três partes: 1. A Força Pública Provincial; 2. A participação da Polícia Militar na defesa da integridade nacional e estadual; e 3. A Polícia Militar no contexto atual. Registre-se que a obra foi classificada em primeiro lugar em concurso de monografias para comemorar a efeméride; visou-se, antes de tudo, à publicação de uma obra, que “se não completa, seria o embrião de uma obra perfeita, digna da magnitude deste nosso sesquicentenário”. Assim se expressou o comandante geral da corporação e é assim, de fato, que sentimos o trabalho da autora capixaba: uma valiosa contribuição a essa “obra perfeita”, ou pelo menos que atenda mais às exigências metodológicas, separando o que, de fato, é história daquilo que seria apenas matéria de anuário, embora ( como é o caso) com todo o valor que possa representar. ONM ( Cortesia do dr. Nelson Abel de Almeida, de Vitória).

Goulart, Maria do Carmo Ramos Krieger — A imigração polonesa nas colônias Itajahy e Príncipe Dom Pedro. Blumenau, Fundação Casa Dr. Blumenau, 1984. 85 p.

Os estudos da autora, reconstituindo aspectos da história catarinense, na qual ganha vulto a contribuição do elemento polonês, “costumam apresentar duas características: o estilo caloroso de quem tem amor à sua terra e a seriedade e minúcia no tratamento dos dados, qualidades necessárias para dar valor científico à obra”. Isto dito pela prefaciadora, parece-nos mais que suficiente para ressaltar o mérito deste pequeno volume. Mais ainda: “procura apresentar fidelidade aos fatos, sem a sujeição prévia, encontrada em tantos pesquisadores, a esquemas teóricos que limitam a realidade e subtraem a vivência aos acontecimentos. O trabalho tem a sensibilidade para retratar a epopéia da imigração polonesa. Os fatos encontrados em sua pesquisa recompõem, por sua vez, o quadro da colonização do Vale do Itajaí, mostrando que seu sucesso se efetivou com a industrialização pioneira desta região em Santa Catarina, graças à contribuição de elementos étnicos vários, entre os quais o polonês”. A vivência da autora responde, em boa parte, pela qualidade de seu trabalho. Fontes precisas, quadros, dados informativos hauridos principalmente em documentário da própria região. ONM ( Cortesia do dr. Edison Mueller, de Blumenau )

Mendonça, Sônia Regina de — O mundo carolíngio. São Paulo, Brasiliense, 1985. 92 p. ( Col. “Tudo é História”, 99 ).

Bem elaborado estudo sobre um dos períodos mais significativos da Idade Média. Apenas com um século de duração, o chamado Império Carolíngio deixou um saldo de repercussões marcantes para a posterior história da Europa. É o que resume a autora, de maneira feliz, nas suas conclusões: “Sob o prisma intelectual e artístico, a renovação da escrita e o fomento da cultura eclesiástica foram fundamentais para a preservação da herança da Antigüidade clássica, assim como para a multiplicação das fontes sobre o período. Do ponto de vista da teoria política, o mundo carolíngio contribuiu para a perpetuação do princípio monárquico, além de introduzir a sagração como fundamento do poder real, o que perdurou até a Revolução Francesa. A própria geografia da Europa contemporânea teve origem nessa época, configurando-se alguns dos seus países a partir do Tratado de Verdum. Por fim, cabe ressaltar que a regionalização do poder, que então se acelerou teve seu lado positivo. Os comandos locais, favorecendo a agilização da defesa, reduziram o impacto destruidor das invasões do século IX, ao contrário do que ocorrera com o Império Romano”. ONM ( Cortesia da editora ).

Nunes, Maria Thetis — História da Educação em Sergipe. Rio de Janeiro, Paz e Terra/Aracaju, Governo do Estado de Sergipe e Universidade

Federal de Sergipe, 1984. 320 p. ( Col. "Educação e Comunicação", v. 13 ).

"A educação brasileira, historicamente, tem sido descuidada pelo poder público e o livro da consagrada historiadora que é Maria Thetis Nunes, ao analisar o que se passou na vida sergipana, traz à luz uma infinidade de dados que mostram como eram tratados os problemas educacionais desde os primórdios da Colônia até o final da chamada "República Velha, em 1930". Isto posto, lamenta o prefaciador, Professor José Sebastião Witter, que a autora tenha feito corte de sua obra quando se iniciou o governo de Vargas, pois lhe parece ( e com razão ) extremamente desafiador o período que se inicia com o "Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova", de 1932. "Com a advertência dos educadores que o assinaram, alertando para que a nova educação deveria ser 'uma reação categórica intencional e sistemática contra a estrutura do serviço educacional, artificial e verbalista, montada por uma concepção vencida', Thetis Nunes interrompe o seu trabalho, pois não posso aceitar que o encerre". Pois, "a questão que fica deve estar desafiando seu espírito inquieto e a sua capacidade de pesquisadora para trazer novos elementos para a compreensão da História da Educação em Sergipe". Fazemos votos, é claro, para que a autora atenda às sugestões de seu ilustre prefaciador; mas, ainda que o não faça, mesmo com este seu livro terá contribuído de maneira significativa para o desenvolvimento do tema que se propôs, pois ele traz elementos substanciais para o estudo da História da Educação no Brasil, uma vez que muitas de suas proposições transcendem os limites impostos pela natureza do trabalho. A indicação correta das fontes e o uso inteligente delas revela-nos, mais uma vez, a pesquisadora de história que já nos habituamos em ver outros trabalhos. ONM ( Cortesia da autora ).

Ribeiro, Hécio Pupo – Artes industriais: do rococó ao funcionalismo industrial. Bauru, Jalovi, 1985. 138 p.

Deste livro escreveu Murilo César Soares, no prefácio, que é uma obra com duplo interesse: "uma agradável introdução ao tema da evolução da estética dos objetos no período contemporâneo e, simultaneamente, verdadeira obra de consulta, dada a extensa relação de referências sobre autores, períodos e movimentos". E ao acentuar algumas das características do autor, recorda que seu trabalho resulta de sua grande dedicação, sem contar com qualquer tipo de apoio ou facilidade institucionais: "Trabalhando em seu tempo livre, realizando por conta própria suas viagens de estudos, nas quais documenta fotograficamente as obras, montando seu

inventário pessoal da 'arte implicada' ou movendo-se através de extensa bibliografia que domina, o autor produz motivado pela sensibilidade e entusiasmo, que transparecem na sua linguagem vibrante. Títulos dos capítulos: "Um processo de ordenação: o decorativo rococó"; "A Revolução Industrial, uma poderosa convulsão"; "O 'Art Nouveau' e a elegância de uma época"; "Bauhaus, ascensão e queda"; "A experiência da Bauhaus"; "Resumo histórico e cronológico da Bauhaus; "Nascimento artístico da Vanguarda Russa"; "Art Déco (1920 - 1940)"; "Estética e desenho industrial"; "O desenho industrial no Brasil". Encerra o volume um "im memoriam" sobre Aloísio Magalhães (1927 - 1982), a quem tanto deve o Brasil em matéria de preservação de sua memória histórica e artística. ONM (Cortesia do autor).

Ribeiro Júnior, João — Grécia mitológica. Campinas, Papirus, 1984. 224 p.

"A Grécia entrou na História vestida com a roupagem simbólica do mito. Assim, a nossa compreensão do mundo helênico só é possível graças a um melhor conhecimento de sua mitologia. Os mitos, estranhamente sugestivos, ocupam um ponto central na cultura e na civilização gregas e as explicam". Com este pensamento, o autor realizou em seu livro "uma tentativa de ouvir, uma vez mais, a voz mitológica da Grécia; desde as suas origens até o triunfo do milagre grego". E com isto, elaborou nosso preclaro colega da Puccamp uma legítima história grega, que há de interessar tanto ao estudioso de arte, de mitologia, de história propriamente dita e mesmo ao leitor comum que tenha preocupação de alargar seus horizontes culturais. Linguagem fluente, escorreita, sem rebuscamentos ou artifícios, e ainda com sugestões para leitura. Se o autor escreveu o livro, como afirma no prefácio, para exprimir e acentuar sua admiração por esse povo excepcional, pode crer que seu livro conduzirá igualmente o leitor a idênticos sentimentos. ONM (Cortesia do autor).

\*

#### PERIÓDICOS

Anais do Museu Paulista, tomos 32 e 33, São Paulo, 1983/1984. **Conteúdo:** O Tomo 32 é todo ocupado com o livro póstumo de Mário Neme, **O Brasil holandês no tempo de Nassau**, com prefácio de Ernani Silva Bruno. **Tomo 33:** A marcha para o azul (Alcir Lenharo); A Igreja no Brasil colonial: agentes da Inquisição (Anita Novinsky); Política e Imprensa: alguns exemplos em 1928 (Carlos

Alberto Vesentini); A vida política no Estado do Amazonas, 1910/1924 (Eloina Monteiro dos Santos); O Mediterrâneo de Braudel (José Jobson de Andrade Arruda); As devassas eclesiásticas da Arquidiocese de Mariana: fonte primária para a história das mentalidades (Laura de Mello e Souza); Alguns aspectos da ocupação do solo agrário do município de Presidente Wenceslau (Maria Antonieta de Toledo Ribeiro Bastos); No interior da moradia operária (Maria A. Guzzo Decca); Depoimento de interesse para a geografia histórica de São Paulo (Olga Tulik); Movimentos nativistas (Rogério Forastieri da Silva); Processos crimes: o universo das relações pessoais (Sílvia Hunold Lara); Uma gazeta manuscrita no Brasil colonial? (Vera Lúcia Amaral Ferlini).

**Anais do V Simpósio Nacional de Estudos Missionários.** Santa Rosa, RS, 1983,

**Conteúdo:** O modelo político das missões jesuítas (Arno Alvarez Kern); O socialismo do tipo missionário (Décio Freitas); A colonização espanhola e as missões jesuítas (Moacyr Flores); O espaço missionário e a geopolítica missionária (Heloisa L. Bellotto); La población guarani del antiguo Guairá e na historia primera (Bartolomeu Meliá, SJ); Algumas informações sobre as missões entre os primitivos habitantes da antiga Banda Oriental do Uruguai (Itala Irene Basile Becker); O povo de São Borja entre os anos de 1750-1757 (Arthur Rabuske, SJ); As festas reais de São Borja, em 1760 (Moacir Mateus Sempé); Los últimos pueblos de los indios guaraníes: Loreto y San Miguel (Ernesto Maeder); Informação etnográfica e histórica sobre os kaingang do Rio Grande do Sul (Bartolomeu Meliá, SJ); Las bellas artes en lo espacio misionero (Clement McNaspy, SJ); O tupiguarani no vale do Rio Pardo e a influência missionária (Pedro Augusto Mentz Ribeiro); A arqueologia nas Missões e uma perspectiva futura (Fernando La Salvia); Notas sobre o povoamento e incorporações do espaço missionário no século XX: uma aproximação histórica (Jane Elizabeth Prates Aita); La expulsión de los jesuitas en las diez misiones occidentales del Rio Uruguay (Laura Susana Boni e Myriam R. Villar); La medicina en las reducciones jesuíticas (Nora Inês Echenique e Miriam Mabel Ferreira). Contatos: Faculdade de Filosofia Dom Bosco, Santa Rosa, RS.

**Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense.** vols. 41 e 42.

Curitiba, 1984. **Conteúdo:** vol. 41 – O pai da história paranaense: Antônio Vieira dos Santos (Mauro Bernardo Camargo da Veiga); Vieira dos Santos e a sua contribuição do estudo do folclore do Paraná (Julio Estrella Moreira); Antônio Vieira dos Santos e os múltiplos aspectos de sua eficiência (Valfrido Piloto); Expressões culturais do Paraná: Ubaldino do Amaral (Benedito Nicolau dos Santos Filho); Duas crônicas (Lúcio Leocádio Pereira); Contribuição dos intelectuais italianos no Brasil (Beatriz Pellizzetti); Um paranaense na Europa em 1983 (João Augusto Strasser). Vol. 42 – Reconquista pacífica do Contestado (Luiz Carlos Pereira Tourinho); Geógrafos e cartógrafos demarcadores (Djalma Polli Coelho); O comércio da madeira e a atuação da Brasil Railway no sul do Brasil (Ruy C. Wachowicz); Ação do Interventor Federal no Paraná, general Mário Tourinho, contra a Empresa Mate Larangeira; Um caso de mudança sócio-econômica e tecnológica: o Paraná, do café à agricultura moderna (Belmiro Valverde Jobim Castor); A capitalização da agricultura na história recente do Paraná (Tania Navarro Swain); Coletânea de documentos referentes à conduta do Regimento de Segurança, hoje Força Policial do Estado, no combate do Irani, em outubro de

1912); Crítica de Pierre Villar ao trabalho de Beatriz Pellizzetti; resenha bibliográfica, noticiário, etc.

**Reflexão n.º 30.** Instituto de Filosofia da PUCAMP, set/dez 1984.

Volume consagrado à Filosofia Latino-americana: Cultura latinoamericana y Filosofía de la Liberación (Enrique Dussel); Filosofía na América Latina (Constança Marcondes Cesar); Vocaçao filosófica da América Latina (José Dettoni); El mito, la Política y el Pueblo: la trinidad inseparable en la cultura latinoamericana (Angela Botero de Estrada); Acotaciones para una simbólica latinoamericana (Artur Andrés Roig); La invención del Nuevo Mundo (Rogelio Tobón Franco); O pensamento filosófico na formação brasileira do Brasil Colônia (Gisela Anna Büttner Lermer); La mujer en la cultura iberoamericana (Celina Ana Lertora Mendoza); El conocimiento histórico en la concepción marxista de Antonio Labriola (Carlos Kohn); Entre polémicas e radicalismos: a esquecida possibilidade de filosofar (Hermeliza M. Postali); Digresion sobre humanista y humanitario (Abel Naranjo Villegas); Resenhas; Bibliografia latino-americana de Filosofia.

**Revista do ICHL, vol. 2, Jul/dez 1982.** Goiânia, Universidade Federal de Goiás.

**Conteúdo:** A sombra do ouro (Sérgio Paulo Moreyra); Política pombalina em Goiás: contrastes (Luís Palacin); O despertar dos dormentes: a penetração da Estrada de Ferro em Goiás (Barsanufio Gomides Borges); Um plural espúrio na língua portuguesa (Augustinus Staub); Pelo Caiapó Velho (Darcy França Denófrío); Opção pelo ensino fundamental: conseqüências previsíveis (Lena Castelo Branco Ferreira Costa).

**Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, 3ª fase, n.º 4, 1984.**

**Conteúdo:** Um capítulo da história recente do Estado de Santa Catarina (Redação); O Integralismo em Santa Catarina (René E. Gertz); Algumas fontes para a história da revolução de 1893 em Santa Catarina (Jali Meirinho); Alfredo de Carvalho, contribuinte da bibliografia catarinense (Theobaldo Costa Jamundá); Os diários de Dom José de Camargo Barros e as suas visitas pastorais ao território catarinense (Walter F. Piazza); Francisco Rodrigues dos Santos Saraiva; algo de sua vida e obra, máxime no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina (Arthur Rabuske, SJ); Relato de uma marcha revolucinária em 1930 (Marcílio Cardoso de Oliveira); Escorço biográfico-genealógico de um tronco ilhéu: a família Falcão (Manuel Ferreira de Melo); Vultos históricos da freguesia de Enseada de Brito (Wilson Francisco de Farias); A greve operária de 1933 e a formação sindical em Brusque (Aloisius Carlos Lauth); Uma parada no Desterro (Paschoal Apóstolo); Crônica político-administrativa de Rio do Oeste (Orlando Bertoli); Artigos e crônicas de conteúdo histórico (Dante Martorano); A identidade catarinense (Victor A. Peluso Júnior). Resenhas; noticiário; necrológicos, etc.

**Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, vol. 79, São Paulo, 1984.**

**Conteúdo:** 25 de Janeiro (Duílio Crispim Farina); Vida, paixão e morte de Lobato; História e Jornalismo (Silveira Peixoto); Antônio Pereira Lima, o idealista (Antônio Baldijão Seixas); Macedo Soares e o IBGE; Macedo Soares, o escritor, o conferencista e o historiador; O Instituto Histórico e Geográfico

Brasileiro e José Carlos de Macedo Soares (Virgílio Corrêa Filho); O Gapuiador (Francisco Brasileiro); À memória de D<sup>ca</sup> Maria Joaquina de Almeida (Pedro Chaves); Lembrança de Brito Broca (Roberto de Paula Leite); O historiador do litoral paulista (Odilon Nogueira de Matos); Cultos devocionais católicos na cidade de São Paulo (Maria Amália Corrêa Giffoni); Euclides da Cunha e o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo; Centenário de Bastos Tigre (Moisés Gicovate); Monteiro Lobato, ainda e sempre atual (Mário Pires); Centenário de nascimento do Cardeal Dom Leme (D. Martinho Johnson, OSB); O ideal sagrado de 1932 (Hermann Moraes Barros); Diogo de Mendonça Pinto e a fundação do Colégio São Luís, de Itu (Antônio D'Ávila); Gauquin e o paraíso impossível (Fernando Whitaker da Cunha); Olímpio de Sousa Andrade (Márcio J. Lauria); Triaga Brasflica (Lycurgo de Castro Santos Filho); Borges e Oliveira na fundação de Ribeirão Preto (Ibiapaba Martins); Homenagem aos sócios falecidos em 1982 (Vinício Stein Campos); A Faculdade de Direito, a Poesia e a História (Brasil Bandecchi); O povoamento do Alta Mogiana: velhas famílias de Ituverava (José Geraldo Evangelista); Posse de Brasil Bandecchi, Lycurgo Santos Filho e Raul de Andrada e Silva no Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais.

Veritas. Revista trimestral da PUC do Rio de Grande do Sul. Nºs 118 e 119, junho e setembro de 1985. Artigos de interesse para os estudos históricos: Moacyr Flores e a historiografia renovada (Dante de Laytano); O reconhecimento da independência do Brasil pela Espanha (Earle Diniz Macarthy Moreira); Historiografia da Revolução Farroupilha (Moacyr Flores).